

Tiago Andrade Santos

Porto, 18 de Setembro de 2012

Exmo. Sr. Presidente da STCP

É com muita tristeza que me vejo obrigado a elaborar esta reclamação. Não sendo cliente diário dos vossos serviços, partilho com eles as vias da cidade enquanto ciclista. O ano em que foi atribuído à cidade do Porto o Prémio de Mobilidade de 2012 pelo trabalho em prole do uso da bicicleta, vejo-me obrigado a reclamar pela falta de profissionalismo e perigo provocado por um dos vossos condutores. Ao mesmo tempo que a cidade do Porto promove o uso da bicicleta, é curioso que os condutores públicos desta cidade tenham filosofias que colocam em perigo a vida daqueles que a Câmara alicia a utilizar a bicicleta.

Em Lisboa muitos condutores da Carris são utilizadores diários da bicicleta. Isto leva a que os seus condutores tenham um elevado respeito por aqueles que optam por utilizar diariamente, faça sol ou chuva, a bicicleta nas deslocações entre casa e trabalho. As atitudes da CARRIS para com a bicicleta levaram a empresa a receber o prémio de mobilidade entregue pela Federação Portuguesa de Ciloturismo e Utilizadores de Bicicleta.

O desrespeito pelos ciclistas ainda é muito evidente por parte de alguns condutores da STCP. Não sei se consideram que as vias são apenas suas, ou se levam para dentro dos autocarros os seus problemas pessoais, o que me parece é uma evidente falta de profissionalismo por parte de alguns condutores. Lembro que a diferença de peso entre uma bicicleta e um autocarro é tanta que qualquer incidente entre estes dois veículos pode apenas resultar em morte do ciclista.

Se não acontecem mais incidentes no Porto é por dois motivos, o primeiro é que em algumas zonas existem ciclovias, e por outro lado os ciclistas para sua sobrevivência são obrigados a desenvolver instintos de alerta que os acabam por proteger.

Nem esse instinto hoje me protegeu de um dos vossos condutores e é por esse motivo que faço esta queixa antes de informar os media do ocorrido. Como estou seguro de que a atitude deste vosso condutor não reflete as políticas da STCP gostaria de receber algum feedback vosso.

Hoje por volta das 08:20 circulava de bicicleta na rua João Pedro Ribeiro. Como ciclista considero essencial conhecer e respeitar o código da estrada e como tal não circulava na faixa BUS. Ao chegar ao cruzamento com o largo do Marquês dei conta de um engarrafamento provocado pelos condutores que estacionam em segunda fila para largar os filhos no Colégio Nossa Senhora da Paz. Na Rua João Pedro Ribeiro a faixa do BUS termina a 100 metros do cruzamento com a Rua do Bonjardim. Dei conta de que uma senhora tentava entrar na faixa para virar para a Rua do Bonjardim. O trânsito estava parado mas quando andava por uns metros, o condutor de um autocarro avançava encostado ao veículo da frente para impedir que a senhora virasse para a Rua do Bonjardim.

Sem entender porque motivo o condutor do autocarro impedia a senhora de virar, já que o autocarro iria seguir em frente, chamei atenção ao condutor, perguntando-lhe pela janela “custa assim tanto mostrar civismo e deixar a senhora seguir caminho?” ao que ele começou a gesticular de forma

agressiva. Repeti várias vezes, não compreendendo porque motivo um simples pedido de civismo resultava numa manifestação de agressividade pelo condutor do autocarro.



Chamada de atenção pelo ciclista

Sem sucesso segui adiante. Perto do semáforo com a Rua de Santa Catarina o autocarro passou a rasar o meu ombro, mas parando logo de seguida no sinal vermelho. Aqui no sinal voltei a perguntar ao condutor do autocarro qual era o problema dele pois um toque do autocarro ou do espelho retrovisor do mesmo poderia ter-me morto.

Avancei em frente na Rua Latino Coelho onde os carros estacionados em segunda fila deixavam apenas uma faixa livre. A minha marcha era lenta por vários motivos. As portas dos veículos estacionados podem abrir de repente, e o condutor do autocarro seguia encostado à minha bicicleta. O perigo era evidente e para minha segurança achei que uma marcha mais lenta me protegia melhor da evidente loucura do condutor do autocarro com a matrícula 95-DA-86.

Assim que o espaço da escola terminou e deixou de haver veículos em segunda via encostei para a faixa da direita. Ao mesmo tempo dei conta que o condutor do autocarro encostou também à direita encostando-me contra os veículos estacionados ao mesmo tempo que começou a abrandar para a paragem de autocarro. Já não é a primeira vez que quase sou abalroado pelo dos vossos autocarros desrespeitando a minha circulação e colocando-me em perigo.

Nesta altura decidi que este caso teria de ser comunicado à policia e a todas as outras autoridades que permitem que alguém conduza desta forma com uma máquina que pesa várias toneladas.



Condutor do autocarro quase abalroa ciclista

Quando a porta abriu para os passageiros entrarem eu estava com a bicicleta a bloquear a mesma pois tinha sido empurrado para o lado pelo condutor. Informei o condutor que iria fazer uma queixa sua e retirei o telefone para tirar fotografia da matrícula. Assim que retirei o telefone do bolso ele começou a dizer que não lhe iria tirar fotografia e saltou violentamente do local do condutor e dirigindo-se na minha direção. Com a impressão de que eu lhe teria tirado uma fotografia ele começou a agir violentamente comigo, agarrando-me na bicicleta e dizendo que iria chamar a polícia. Deixei a bicicleta com ele, pois ele não a largava e fui retirar fotografia à matrícula.

Ele atirou a bicicleta para o chão tendo estragado o meu pedal e danificado a pega e a manete do travão, riscando também o quadro da mesma. Com a sua atitude violenta também os meus óculos foram lançados ao chão e estão agora riscados graças à ação do vosso condutor.



Autocarro que me colocou a vida em Perigo



Bicicleta após ter sido atirada pelo condutor do autocarro

Por esta altura começou a atitude comum de marginalização do ciclista. De repente parecia que eu era o responsável pelas atitudes perigosas deste condutor. Ia dizendo ao condutor e às pessoas que não tinha fotografia do senhor mas sim da matrícula. Sentia-me ameaçado pelo condutor que estava a agir violentamente ia defendendo-me como podia estando sempre do lado oposto da bicicleta. Tentei que largasse a bicicleta batendo na sua mão com o cabo da bicicleta, cabo esse que ele me retirou e me agrediu na cara que ainda está dorida.

Por esta altura apareceu outro senhor a falar também violentamente comigo. Perguntei-lhe se sabia do que se passava pois não havia motivo para ser violento comigo, especialmente sem saber da história desde o início. Este senhor fez-se passar por polícia, pedindo-me que me identificasse e perguntando se eu queria ir preso. A sua atitude não se coadunava com a atitude de um polícia e rapidamente percebi que era apenas um civil sem conhecimento das leis de trânsito nem das obrigações e direitos de um ciclista.

Finalmente consegui que ele largasse a bicicleta. Fê-lo porque julgou que este senhor era polícia. Enquanto eu seguia o meu caminho a pé pelo passeio com a bicicleta danificada, continuei a ser ameaçado por este novo senhor. Foi com algum descanso que vi todo o caos que fui culpado de criar ficar para trás. As palavras de um rapaz que assistiu a tudo e que me acompanhou durante mais alguns metros devolveram-me algum relaxe.

Vou informar-me de qual a melhor forma para garantir que este condutor não volta agir desta forma e a colocar em perigo ciclistas, peões e outros condutores com a sua falta de civismo e atos violentos. É óbvio que este episódio irá prejudicar a minha circulação diária entre casa trabalho. A insegurança que agora sinto na estrada e sobretudo o medo dos condutores da STCP irá alterar as minhas rotinas, rotinas



essas que são há 8 anos de defender o ambiente, reduzindo a poluição e utilizando a bicicleta no lugar do automóvel.

Estou seguro de que a minha atitude, no início de ajudar uma senhora que apenas queria mudar de rua, depois de me proteger de um condutor que estava claramente desequilibrado, estavam corretas. Em 8 anos de uso diário da bicicleta entre a casa e o trabalho já se passaram muitas situações de perigo. No entanto em todo esse tempo, e em todas as cidades onde já circulei de bicicleta nunca assisti a um comportamento tão violento e tão deplorável como hoje o do vosso condutor.

Sugerir ao condutor que tivesse uma atitude mais civilizada para com a senhora que queria mudar de direção não justifica a atitude que me colocou em perigo encostando o autocarro à bicicleta e quase abalroando estrangulando-me contra o passeio. A impressão que lhe tinha tirado uma fotografia também não justifica a atitude violenta que teve para comigo, danificando o meu meio de transporte, prejudicando o trânsito e a vida de todos os passageiros. A má condução de um autocarro coloca em perigo a vida de muitas pessoas. Mais do que um automóvel e seguramente muito mais do que uma bicicleta.



Condutor do autocarro quase abalroa ciclista e atira-o contra o passeio

Sugeria, que de alguma forma os vossos condutores fossem orientados de forma a respeitar os ciclistas e que entendessem o perigo de encostar um autocarro à roda de uma bicicleta e o perigo de encostar um ciclista ao passeio ou a automóveis estacionados.

Em 8 anos fui já muito marginalizado, apenas porque circulo de bicicleta. Encontrei apenas nos media um defensor de todas as atitudes de ódio que encontro contra os ciclistas por parte dos condutores. Os condutores agem como se o lugar do ciclista fosse no passeio. Para os condutores o ciclista é alguém no seu tempo de lazer e agem como se não tivesse lugar nas faixas de rodagem.

Não sei se a atitude do vosso condutor de hoje reflete a política da STCP, no entanto este condutor conduzia e vestia a farda da vossa empresa e a imagem que tenho da vossa empresa é agora personalizada nos comportamentos deste senhor.

Gostaria assim de apresentar esta queixa deste vosso condutor, não sei se para efetuar uma queixa na polícia por me ter colocado em perigo de morte e ter agido de forma violenta necessito do seu nome ou esta informação basta mas irei inteirar-me.

Obrigado pela vossa ajuda

Tiago Andrade Santos